

Ações comunitárias: resgatando a dignidade da vida

GUERRA, Diogo¹; RAMPAZZO, Maria; PANCOTTO, Aldacir Henrique; BARNI CAPOANI, Paulo Ricardo; RAZADOR, Leonir Olímpio

RESUMO: Num encontro realizado no mês de outubro de 2002, com a presença do padre da paróquia de Monte Belo do Sul e de técnicos da Emater/RS-Ascar, surgiu a idéia de intensificar a integração de todas as instituições dos municípios de Monte Belo do Sul e Santa Tereza. A percepção do grupo era de que as ações visando ao desenvolvimento econômico, cultural e social eram fragmentadas e isoladas. Numa segunda etapa, ampliou-se o trabalho para os municípios de Bento Gonçalves e Pinto Bandeira (hoje distrito de Bento Gonçalves). Dos encontros do grupo surgiu uma nova forma de ação, com uma proposta pedagógica que permite a interpretação da nova situação existente e novos atores (entidades) foram sendo agregados. Mediante um esforço coletivo, foram desenvolvidas ações que valorizaram o resgate de valores daquela sociedade, o incentivo à formação e valorização de lideranças, processos de educação ambiental e geração de renda e a valorização da cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: *Desenvolvimento territorial, solidariedade, interdisciplinaridade, participação, lazer, ação comunitária e associativismo.*

1 CONTEXTO

Os imigrantes italianos chegaram à Região a partir de 1875. As três primeiras colônias onde os colonos se instalaram foram Conde D'Eu (hoje Garibaldi), Dona Isabel (hoje Bento Gonçalves) e fundos de Dona Palmira, Campo dos Bugres (hoje Caxias do Sul).

O território ocupado era formado por áreas devolutas do Império e os colonos eram assentados em lotes inseridos dentro de linhas que não ultrapassavam seis quilômetros de extensão. Os lotes geralmente não

ultrapassavam 30 hectares de terra. Uma densa mata nativa e o relevo acidentado impôs incríveis dificuldades aos pioneiros imigrantes.

Tais colônias, previamente demarcadas, abrigaram um grupo social bem definido: os imigrantes italianos, provenientes das regiões do Vêneto, Friuli, Lombardia e Trentino Alto Adige, bem como imigrantes poloneses com características próprias, na sua grande maioria carentes, com usos e costumes que determinaram os rumos sociais, econômicos e históricos sobre esse espaço geográfico.

Arrojados e destemidos, eles ocupavam seus lotes e derrubavam a mata secular, fazendo uma agricultura de queimadas. Praticavam uma agricultura de subsistência e vendiam somente o excedente (arroz, feijão, trigo, aves, suínos - a banha foi, por longo período, a principal fonte monetária do colono -, gado, leite, ovos e queijo) para o comerciante da linha, do distrito e da incipiente cidade, em troca de produtos não produzidos na propriedade (peças de tecido, café, açúcar, sal, querosene e enxoval para as filhas que iriam casar). Plantavam milho, cevada, trigo, feijão, arroz, batata-doce, mandioca e linho durante vários anos no mesmo lugar e depois deixavam em pousio, em descanso. Após alguns anos, essa área, onde tinha se instalado uma vegetação denominada de capoeirão, voltava a ser cortada e queimada para novo plantio. Mais tarde, desenvolveram a criação do bicho-da-seda e o plantio da videira.

Com o passar das décadas, essa terra começava a esgotar-se, acrescido ao fato do elevado índice de natalidade, que (no período de 1890 a 1950 era de 10,4 filhos por família¹) forçou as famílias a buscarem novas terras no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

O aspecto de isolamento a que foram jogados esses

¹Diogo Guerra – Médico Veterinário, Supervisor Regional EMATER/RS-ASCAR do Escritório Regional de Caxias do Sul.

²Maria Rampazzo – Extensionista Social Rural do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Monte Belo do Sul.

³Aldacir Henrique Pancotto – Técnico Agrícola, Extensionista Rural do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Monte Belo do Sul.

⁴Paulo Ricardo Barni Capoani – Técnico Agrícola Extensionista Rural do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Santa Tereza.

⁵Leonir Olímpio Razador – Prefeito Municipal de Monte Belo do Sul

imigrantes fez com que houvesse uma luta muito intensa na busca da sobrevivência. Fruto disso, os colonos viviam de forma solidária, com forte presença da igreja, que assumia as diretrizes da formação educacional. A partir de 1960, com a chegada da energia elétrica, a televisão e a mecanização da agricultura, aconteceu uma radical mudança nos valores comportamentais do colono e sua família. A partir desse período, com o surgimento do crédito agrícola de investimento e custeio, além da ação da própria extensão rural com tecnologias inovadoras (máquinas, adubos, práticas culturais, etc), acirrou-se um processo de diferenciação social.

Esse progresso técnico mudou a fotografia das comunidades rurais e urbanas, com forte êxodo rural e redução do número de componentes das famílias rurais. Mas a renda de significativo percentual das famílias cresceu (comerciantes, inovadores e empreendedores – cantineiros, industriais, moageiros, artesãos, madeireiros, etc....) gerando desigualdades sociais nas comunidades rurais (capelas, linhas e distritos), processo acirrado em função do exacerbado individualismo (que gera competição).

Em contrapartida, o forte crescimento social e econômico provocou uma crescente insustentabilidade ambiental (em função do uso indiscriminado de agroquímicos, contaminação dos alimentos e dos lençóis freáticos, além da elevada incidência de pragas, como o borrachudo, poluição dos rios,...).

Também aconteceram reflexos sociais e culturais negativos. Há aproximadamente 15 anos, nos municípios de Monte Belo do Sul e Santa Tereza, considerados o interior de Bento Gonçalves, falar em drogas era algo distante e descontextualizado. Hoje, sabe-se que não é. De igual forma, percebe-se uma incidência de neoplasias (cânceres), que supera os padrões normais de aceitabilidade. Também a incidência de intoxicações químicas, depressões, suicídios, acenderam um sinal de alerta. Há hipóteses de que tais ocorrências estejam ligadas ao uso indiscriminado de agroquímicos (o êxodo rural também é uma consequência) e hábitos alimentares,

bem como a desagregação familiar e a transferência de responsabilidades dos pais em relação aos filhos para a sociedade (escolas, igreja,...).

Monte Belo do Sul possui uma área geográfica de 70 km² e uma altitude média de 618 metros do nível do mar. Está localizada na Serra Gaúcha, a 135 km da Capital do Rio Grande do Sul. A principal fonte econômica é a atividade agrícola, que está totalmente voltada para o plantio e o cultivo da uva. Existe uma escola estadual, localizada na sede, e três núcleos educacionais municipais, localizados no interior do município. A população estimada é de 2.873 pessoas, conforme Censo de 2000, sendo que 660 vivem no meio urbano e 2.213, no meio rural. A energia elétrica chega na casa de 100% das famílias. O abastecimento de água favorece a 98,5% com água proveniente da rede pública

Progresso técnico mudou a fotografia das comunidades rurais e urbanas

e 1,5% utiliza água de poços e nascentes. Há coleta semanal do lixo nas comunidades rurais e na sede do município. A predominância é da etnia italiana e, atualmente, há o ingresso de algumas famílias de origem alemã e polonesa.

Santa Tereza possui uma área geográfica de 72 km² e uma altitude que varia de 75 metros na sede a 700 metros na parte mais alta do município. Está localizada na Serra Gaúcha, a uma distância de 140 km da capital do Rio Grande do Sul. Sua economia está voltada para a agricultura, com destaque para o cultivo de videira e hortigranjeiros, em criações de suínos, produção de móveis para exportação, metalurgia, plásticos, agroindústrias e artesanato. Possui sete escolas municipais no meio rural, uma escola de educação infantil e uma escola estadual na sede do município. A população, conforme o Censo de 2000, é de 1.217 pessoas no meio rural e 552 no meio urbano, totalizando 1.769 habitantes. Do total de famílias, 100% recebem energia elétrica, 44% possuem telefones, 77% dos domicílios são abastecidos com a rede pública de água, 23% possuem poços ou nascentes. Existe coleta seletiva do lixo na sede e interior do município. A colonização foi, na sua maioria, feita por imigrantes

¹ DIOGO Guerra. Os Múltiplos Saberes do Colono Ítalo-Brasileiro na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2001

italianos e, em menor número, por poloneses. Atualmente, a miscigenação acontece entre alemães, poloneses, negros e italianos.

Bento Gonçalves e o distrito de Pinto Bandeira estão localizados a uma distância de 125 km de Porto Alegre, com uma área aproximada de 340 km². É um pólo moveleiro e vitivinícola. A cidade tem em torno de 90.000 habitantes no meio urbano e 10.000 no meio rural. Devido à acelerada industrialização, a partir dos anos 70, ocorreu uma forte migração em busca de trabalho de pessoas vindas de todas as partes do Brasil. A renda das famílias rurais provém da vitivinicultura e do turismo. O distrito de Pinto Bandeira, que já foi município durante um período de dois anos, é o maior produtor de pêssego de mesa do Estado, com mais de 1.000 hectares da fruta plantados.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Num encontro realizado no mês de outubro de 2002, com a presença do padre José Mussoi, da Paróquia de Monte Belo do Sul, e de técnicos da Emater/RS–Ascar², surgiu a idéia de intensificar a integração de todas as instituições dos municípios de Monte Belo do Sul e Santa Tereza. Numa segunda etapa, ampliou-se o trabalho para os municípios de Bento Gonçalves e Pinto Bandeira (hoje distrito de Bento Gonçalves).

No andamento dos encontros, novos atores (entidades) foram sendo agregados, passando o grupo de trabalho a ser composto por EMATER/RS-ASCAR, Prefeituras e Paróquias dos municípios de Monte Belo do Sul, Santa Tereza, Bento Gonçalves e Pinto Bandeira, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Brigada Militar, Liga de Combate ao Câncer, Escolas Estaduais, CTG (Centro de Tradições Gaúchas), CTI (Centro de Tradições Italianas), Grupos de Terceira Idade, Clube de Mães e

Associações de Produtores.

O grupo formado fez um diagnóstico da realidade do espaço territorial, urbano e rural, envolvendo os três municípios, e optou por uma nova forma de ação coletiva. Teve compreensão de que ações isoladas de cada instituição para soluções de problemas coletivos (nos campos educacional, econômico, social, cultural e religioso) não resultavam no bem-estar, na qualidade de vida e no progresso continuado e sustentável da população envolvida. Entendia que o individualismo que permeia a sociedade está também presente entre as instituições atuantes na busca do desenvolvimento.

Essa constatação contribuiu para um planejamento conjunto de atividades, aproveitando o planejamento existente de parte das instituições envolvidas numa característica de interdisciplinaridade e intercomplementaridade. Exemplificando: a questão da droga não é apenas da competência da polícia, mas da sociedade como um todo. Também a questão da água foi tema da Campanha da Fraternidade, coordenada pela Igreja Católica em 2004, preocupada com a preservação da água. A extensão rural que atua na área de educação e saneamento ambiental realizou ações integradas com as demais entidades municipais.

Nos municípios envolvidos, foram formados grupos com as instituições constituídas, mobilizadores e multiplicadores das experiências e, a partir daí, formou-se uma programação conjunta das atividades a serem desenvolvidas. Nessa ação integradora de desenvolvimento local microrregional, o objetivo do grupo de trabalho foi o de fomentar o desenvolvimento do capital humano ou social, através de visitas, reuniões, palestras, encontros, cursos, exposições, excursões, campanhas e mutirões.

Essa busca de soluções de forma conjunta assumiu como paradigma a valorização e o resgate de valores que permearam a sociedade ao longo dos tempos:

O objetivo do grupo de trabalho foi o de fomentar o desenvolvimento do capital humano ou social

² Estavam presentes os técnicos agrícolas Aldacir Henrique Pancotto e Paulo Ricardo Barni Capoani, o supervisor regional médico veterinário Diogo Guerra da Emater/RS–Ascar

solidariedade, respeito, ética, família como célula mãe, dignidade, fé, valorização do saber do idoso e associativismo (compra conjunta de insumos, mudas, aves, alevinos e de sementes, organização da associação de produtores). Considerando que esses valores foram fundamentais para que - apesar do isolamento dos colonos imigrantes, da falta de qualificação, falta de recursos - levassem a sociedade a um processo de crescimento que, embora não o ideal, foi o suficiente para proporcionar à região um crescimento diferenciado.

Entretanto, essa valorização do passado não deve ser por simples sentimentos de saudosismo ou modismo, mas sim, deve incorporar uma noção de “perspectiva histórica”, visando recuperar as experiências positivas, que foram vividas pela população e ajudaram-na a construir uma sociedade solidária, entremeada de valores coletivos, trazendo-os para o presente, com vistas ao futuro. Pode-se trazer tais princípios para o presente, com vistas à construção de uma sociedade que, embora viva num outro contexto social, não dispense a vivência da solidariedade. Deste modo, a valorização do passado deve ser capaz de permitir uma leitura crítica, de forma que não se repitam experiências sabidamente improdutivas ou desagregadoras socialmente e nocivas ao meio ambiente. O objetivo deste trabalho é o de resgatar vivências que foram extremamente positivas para a superação das dificuldades de nossos antepassados.

Através desse esforço coletivo interinstitucional e multidisciplinar, cuja orientação pedagógica propunha um processo contínuo de ação-reflexão entre os atores, respeitando as naturais diferenças de cada instituição, foram desenvolvi-

das atividades como:

– *Educação e Saneamento Ambiental*, tais como: cuidados com água - demonstrações de limpeza de caixa d'água, proteção de fontes, mutirões de limpeza de arroios; plantio de árvores nativas às margens dos cursos de água, realizado pelos agricultores e escolares beneficiados pelos programas Pró-Guaíba e RS-Rural, visando à redução de incidência do mosquito borrachudo e melhoria da qualidade da água, nas comunidades e escolas; implementação da coleta seletiva do lixo na sede e interior, além da limpeza dos arredores das residências, escolas e salões comunitários, bem como nas propriedades rurais; redução da contaminação de agroquímicos no ambiente: tríplice lavagem e coleta das embalagens de agrotóxicos e regulagem de pulverizadores em todas as comunidades dos municípios envolvidos; destino adequado dos dejetos (dejetos humanos e animais - foram construídas fossas, caixas de gordura, sumidouro e esterqueiras) e cultivo de plantas de cobertura de solo, através da compra conjunta de sementes de aveia, azevém, nabo forrageiro e ervilhaca, com o objetivo de reduzir a erosão e a quantidade de agroquímicos, prática essa consolidada.



Incentivo a proteção de fontes melhora qualidade da água em comunidades e escolas

– *Associativismo* – com incentivo à formação e valorização de lideranças, e através da aquisição conjunta de insumos agrícolas, de mudas para reflorestamentos, de flores, frutíferas, aves de corte e postura, e Alevinos; constituição da Associação de Produtores de Vinhos (Aprobelo), de Monte Belo do Sul, com a participação de sete agroindústrias familiares.

– *Saúde Preventiva e Curativa* - foram realizados cursos de prevenção de acidentes de trabalho com o uso de moto-serra e roçadeira para 138 agricultores e operadores de máquinas das Prefeituras Municipais; identificação de câncer de pele para agricultores de Pinto Bandeira; auto-exame de câncer de mama e coleta de material para exame de câncer do colo do útero, exame preventivo de câncer de Próstata e Bucal, identificação de portadores de diabetes e hipertensos, com posterior acompanhamento por equipe médica em todos os municípios envolvidos; palestra sobre educação sexual nas escolas e para a população; uso e identificação de plantas medicinais condimentares e aromáticas. Palestra sobre prevenção do consumo de drogas e realização de



Agricultores conhecem o uso e identificação de plantas

três cursos do Proerd (Programa de Combate às Drogas e à Violência), com a participação 130 alunos e 20 professores, em 17 encontros, além de atividades voltadas para a saúde do trabalhador urbano e rural, dentro do projeto Comunidade Feliz.

– *Segurança Alimentar* - reativação da tradição da horta familiar e escolar, com a utilização de sementes crioulas e insumos orgânicos, acompanhamento e assistência técnica de nove propriedades rurais, com produção orgânica em uva, tomate, feijão vagem, chicória, alface, repolho e mandioca (aipim), em 20 hectares; cursos de boas práticas de higiene e diversificação da dieta alimentar para as famílias rurais.

– *Cultura e Lazer* – houve a valorização da cultura local, com apoio à realização de filós, festa populares, gastronomia, dialetos, manutenção e formações de corais e grupos de danças folclóricas italianas e polonesas, gincanas, grupos de terceira idade, excursões e formação de grupos de teatro em todas as escolas dos municípios de Monte Belo do Sul e Santa Tereza, enfocando a imigração italiana e polonesa. O filó era uma atividade tradicional do cotidiano das famílias rurais italianas e que os imigrantes trouxeram para o Brasil: é a reunião das famílias que, num con-graçamento, contam histórias, cantam, comem, bebem, dançam e buscam saídas para as suas dificuldades individuais e coletivas. Participam comunidades urbanas e rurais, destacando que as comunidades urbanas foram, com o tempo, perdendo suas raízes e os filós nas comunidades rurais e nas cidades têm proporcionado um salutar convívio. Os grupos têm um centro gestor próprio, surgindo espontaneamente e pela organização comunitária.

– *Agregação de Renda* – Artesanato: com a expansão do turismo rural na região, o artesanato passa a se transformar numa perspectiva de renda. Está havendo o resgate do artesanato de raiz (vime, palha de milho e trigo), miniaturas de pipas, moendas para cana-de-açúcar e uva, fornos, rodas d'água, promoção e divulgação em eventos regionais, estaduais e nacionais, oficina e cursos para qualificar os artesãos. Fomento e implantação de agroindústrias (sucos, vinhos, graspa, massas, pães, embutidos, queijos, chimias, açúcar mascavo, melado e cachaça), envolvendo a comunidade



Artesanato se transforma em perspectiva de renda

como um todo (escolas, prefeituras, igrejas, Emater/RS-Ascar, sindicatos, agricultores familiares e famílias urbanas). Os recursos para a programação são provenientes das próprias instituições, pois as mesmas desenvolvem as atividades no seu fazer diário e têm a potencialização do coletivo envolvido.

Antes da implementação da proposta, essas ações eram tratadas isoladamente, embora tivessem a mesma abordagem. Por exemplo, a questão vitícola era abordada por prefeituras, Emater/RS-Ascar, sindicato, cooperativas, etc. De igual forma, a questão do resgate de valores era tratado pela igreja e escola. A proposta abriu perspectiva de que esta é uma ação que deve permear o planejamento de todas as instituições, como o fundamenta, por exemplo, os princípios da educação, segundo a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). As palestras, agora, são potencializadas pelo referendo de todas as instituições.

Os eventos foram os momentos fortes de vivência do

planejado. Como exemplo, temos: o Dia Internacional da Mulher (encontro anual com palestras sobre auto-estima, saúde, alimentação, teatro e lazer), Dia da Comunidade (prestação de serviços pelas entidades), Dia do Agricultor (os agricultores foram homenageados; celebração religiosa com a participação das comunidades, jantar compartilhado, gincana, jogos e baile), Semana Farroupilha (comemorações das tradições gaúchas), Dia da Família na Escola (integração da família com a escola e a comunidade), Festa do Pêssego, Uva e Vinho (percorrer as rotas turísticas, sistemas de produção), Semana da Pátria, Festa da Vindima (exposição de variedades de uvas, feira de artesanato, desfile dos carros alegóricos que retratam os costumes e tradições da colonização italiana), Polentaço (Festa bianual que acontece no mês de julho e que valoriza um dos pratos típicos da culinária regional italiana, a polenta) e Encontro Intermunicipal de Mulheres (5º Encontro Intermunicipal de Grupos de Mulheres: celebração religiosa, alimentação, palestra sobre auto-estima, teatro, lazer e feira de artesanato e de produtos coloniais).

O grupo de entidades tem encontros periódicos para avaliação, monitoramento e planejamento das ações, optando sempre pelas de caráter coletivo. Tem a convicção que esse processo é irreversível, e entende que essa caminhada transcende os limites geográficos dos municípios envolvidos.

3 RESULTADOS

Foram desenvolvidas ações desde outubro de 2002 até outubro de 2006.

– Educação Ambiental e Saneamento Ambiental, sendo beneficiadas 27 escolas, 54 professores, 950 alunos e 43 comunidades rurais e urbanas.

– Associativismo - com a criação da Aprobelo - Associação de Produtores de Vinho de Monte Belo do Sul, com participação de 7 (sete) agroindústrias familiares e 510 famílias.

– Saúde Preventiva e Curativa - foram realizados cursos de prevenção de acidentes de trabalho para 138 agricultores e operadores de máquinas das Prefeituras Municipais; palestra sobre prevenção do consumo de drogas e realização de três cursos do Proerd (Programa de Combate às Drogas e à Violência), com a participação



130 alunos e 20 professores, em 17 encontros. Com essas práticas, foram atendidas 17 escolas, 610 alunos, 34 professores, 10 agentes de saúde, dois grupos de Terceira Idade e 550 famílias rurais e urbanas, realização de palestras sobre Agrotóxicos, depressão e outros, dentro do projeto Comunidade Feliz-Saúde do Trabalhador, para oito escolas e 320 agricultores familiares.

– Segurança Alimentar - Nestas práticas, foram atendidas 650 famílias, 550 alunos e 150 responsáveis pelo preparo dos alimentos nas festas comunitárias rurais e urbanas, 32 comunidades e 450 pessoas.

– Cultura e Lazer - Organização de 12 filós com a presença de 8.000 pessoas. Hoje existem nove corais, quatro grupos de danças e formação de grupos de teatro em todas as escolas dos municípios de Monte Belo do Sul e Santa Tereza, enfocando a imigração italiana e polonesa rurais e urbanas, curso de gaita, flauta e canto, para alunos das escolas e munícipes.

O relatório dos números talvez não dê a dimensão dos resultados não mensuráveis, qualitativos. Como mensurar o aumento da auto-estima da população-alvo? Pode-se, entretanto, mensurar alguns resultados concretos, a partir da experiência vivenciada:

- Ocorreram mudanças comportamentais nas entidades que promovem o desenvolvimento: da forma de organizar o planejamento, monitoramento e avaliação das atividades; pela integração interdisciplinar e multidisciplinar, com maior aceitação das diferenças entre as instituições; pelo consenso de que o planejamento e ações conjugadas potencializam o resultado final do trabalho, com distribuição de tarefas e responsabilidades. No final de agosto de 2005, houve um seminário de avaliação e redefinição de novas metas do grupo de trabalho. Na população alvo, a compreensão de que as instituições têm organização e método de trabalho, com uma linguagem comum, aumentando a sua credibilidade junto às comunidades urbanas e rurais.

- Está se verificando um forte incremento no

exercício da cidadania, através da participação da população no planejamento e execução das ações, cada um assumindo as suas responsabilidades.

- Compreensão da importância da água no cotidiano das pessoas e do destino correto dos dejetos humanos e animais.

- Resgate dos mutirões (ajuda mútua) para limpeza dos riachos e córregos, com o intuito de reduzir a poluição orgânica e melhorar a qualidade da água.

- Retorno gradativo do espírito cooperativo, através de compra conjunta de insumos e formação de associações.

- Valorização da medicina preventiva, através da adoção de metodologias pedagógicas seqüenciais sobre as doenças que afetam a população trabalhada. A mulher está mais atuante e participativa, revelando um aumento da auto-estima.

- Gradativo crescimento da agricultura orgânica e um aumento da consciência crítica, para que as famílias busquem a diversificação de alimentos saudáveis, de baixo custo e alto valor nutritivo e sem resíduos químicos.

- Valorização de momentos de lazer e de descontração, incentivando a interação do saber local com o lúdico do teatro, com a expansividade da música

do coral e com a solidariedade e a amizade encontradas nos filós, além da quebra da monotonia e da rotina, com as excursões e os encontros dos grupos de mulheres e clubes de mães. Em Monte Belo do Sul e Santa Tereza, são realizados três encontros de corais todos os anos.

- Agregação de renda: os agricultores sentiram, neste trabalho,

que era preciso romper barreiras, buscar a diversificação, estimular a agregação de renda não agrícola com o turismo rural, o artesanato, as agroindústrias, a criação da Aprobello - Associação de Produtores de Vinho de Monte Belo do Sul, a incipiente iniciativa de organização de rotas turísticas no distrito de Pinto Bandeira, Bento Gonçalves e Associação de Turismo de Santa Tereza, a recuperação da casa da família Salton, em Monte Belo do Sul, como centro de divulgação do turismo, artesanato e museu.

O relatório dos números talvez não dê a dimensão dos resultados não mensuráveis, qualitativos

- Eventos: os eventos são oportunidades de uma demonstração pública, um palco no qual as famílias rurais e urbanas são protagonistas das suas histórias de vida. É o momento da comunhão entre as instituições e a população, exemplificando-se:

- Na Festa do Agricultor e no Polentaço, realizadas a cada dois anos em Monte Belo do Sul, no mês de julho, são valorizadas a gastronomia típica italiana, a polenta e a sua diversidade de receitas, que culmina com a realização de um concurso. Os corais e grupos de dança se apresentam para o público, enaltecendo os hábitos e valores da cultura dos antepassados.

- A Festa da Vindima, realizada a cada dois anos, no mês de janeiro, destaca a tradição secular do cultivo da videira, através da exposição de mais de 100 variedades de uvas e desfile de carros alegóricos, criados pela originalidade de cada comunidade, que são retratos do cotidiano da família rural.

- Em Santa Tereza, temos o Dia do Agricultor, com procissão e celebração religiosas em honra a Santo Isidoro, padroeiro dos agricultores, e São Cristóvão, protetor dos motoristas. Neste dia acontece o jantar compartilhado, em que cada família e comunidade, de forma solidária, entregam o alimento para a confraternização com o grande grupo; esse conagração reúne mais de mil agricultores todos os anos.

- Em Pinto Bandeira, maior produtor de pêssego de mesa do Estado, é realizada a Festa do Pêssego, com mostra de variedades e apresentação de tecnologias, utilizada na produção e na armazenagem da fruta.

- Em Bento Gonçalves, a consagrada e tradicional Fenavinho é o grande cenário que beneficia toda a população regional, quando o vinho e seus subprodutos são enaltecidos, junto à gastronomia dos antepassados, ao folclore, ao artesanato e à agroindústria.

- Cursos realizados de maneira conjunta

(produção de vinhos, regulagem de pulverizadores, microbiologia, agroindústrias, artesanatos).

4 PRODUTOS

A partir de outubro de 2003, os escritórios da EMATER/RS-ASCAR envolvidos na experiência mantêm um programa de rádio diário, com duração de cinco minutos, às 6h30min, inclusive aos sábados, na Rádio Viva de Bento Gonçalves. Esse contato com a população deu um efetivo suporte ao projeto “Resgatando a Dignidade da Vida”.

Foram elaborados folders, principalmente para o trabalho de Educação Ambiental.

**Despertando
grande interesse
e reconhecimento
da possível
replicabilidade no
âmbito regional
e estadual**

5 IMPACTOS

Esse trabalho começa a ter visibilidade, principalmente pelo papel da igreja católica, através dos padres que se reúnem periodicamente na Diocese de Caxias do Sul.

Com a realização do Seminário Estadual de Sistematização de Experiências, ocorrido em Veranópolis, no ano de 2004, promovido pela EMATER/RS-ASCAR em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a experiência foi exposta pelo prefeito de Monte Belo do Sul, Leonir Olímpio Razzador, despertando grande interesse e reconhecimento da possível replicabilidade no âmbito regional e estadual.

Os Extensionistas da EMATER/RS-ASCAR, do Escritório Regional de Caxias do Sul, interessados no desenvolvimento territorial, vêm nessa experiência um laboratório rico e vivo, que consegue tirar as instituições e a própria sociedade da imobilidade.

6 POTENCIALIDADES

O momento histórico é propício para o resgate dos valores tradicionais das comunidades étnicas, pois há uma crise dos mesmos. Há ausência de limites entre os jovens e também desagregação familiar e das instituições.

As possibilidades das entidades em desenvolver ações conjuntas, potencializando resultados, estão hoje favorecidas na Região, em função de um processo de resgate dos valores e da cultura tradicional local; por ser a Região constituída por uma população de etnia predominantemente italiana, com usos e costumes afins, que podem e devem ser resgatados; do desenvolvimento de experiências de turismo, envolvendo tanto o turismo urbano como o rural; da atividade vitivinícola, importante para a Região, especialmente por ser a produção predominante o cultivo da parreira e a elaboração de vinhos.

7 LIMITES

As iniciativas de desenvolvimento de atividades com comunidades têm esbarrado e se confrontado com posturas individuais e coletivas, que muitas vezes influenciam negativamente a condução de processos coletivos. Entre esses aspectos destacam-se: o individualismo e falta de confiança das pessoas; a vivência de experiências negativas de cooperativismo, que faz com que as pessoas tenham receio de apoiar novos processos grupais; a competição das instituições, que dificulta o agendamento e o compartilhamento de ações.

AUTORES

Diogo Guerra – Médico Veterinário, Supervisor Regional EMATER/RS-ASCAR do Escritório Regional de Caxias do Sul.

Maria Rampazzo – Extensionista Social Rural do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Monte Belo do Sul.

Aldacir Henrique Pancotto – Técnico Agrícola, Extensionista Rural do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Monte Belo do Sul.

Paulo Ricardo Barni Capoani – Técnico Agrícola Extensionista Rural do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Santa Tereza.

Leonir Olímpio Razador – Prefeito Municipal de Monte Belo do Sul

COLABORADORES

Gilberto Luiz Salvador – Engenheiro Agrônomo, Extensionista Rural do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Bento Gonçalves.

Thompsson Didoné – Técnico Agrícola, Extensionista Rural do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Bento Gonçalves.

Maria Lourdes Pancotte – Extensionista Social Rural do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Bento Gonçalves.

Wilson Bossle – Engenheiro Agrônomo, Assistente Técnico Regional do Escritório Regional da EMATER/RS-ASCAR de

Caxias do Sul.

REDE DE CONTATOS:

Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Monte Belo do Sul – Rua Daniel Simonetto, s/n. Fone: 0xx-54-3457-1528, CEP: 95718-000.

e-mail: embsul@emater.tche.br

Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Santa Tereza – Av. Itália, 474. Fone: 0xx-54-3456-1080, CEP: 95715-000.

e-mail: emstater@emater.tche.br

REFERÊNCIAS

GUERRA, Diogo: Os múltiplos saberes do colono Ítalo-Brasileiro na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul. 2001. 96 p. (Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Rural e Agroecologia)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

**As possibilidades
das entidades em
desenvolver ações
estão hoje
favorecidas na
Região**